

## Desligar o “complicómetro”

A natureza é bela e harmoniosa! E nós também podemos ter uma vida harmoniosa. O que nos impede somos nós próprios.

Começámos logo no Jardim do Éden, quando não resistimos à tentação e comemos o fruto da Árvore do Conhecimento, e fomos andando, usando o nosso livre-arbítrio para complicar a nossa vida e enchermo-nos de preocupações. Primeiro arranjamos os problemas e depois queixamo-nos quais vítimas, a precisar da atenção dos que nos rodeiam. Todos gostamos de emoções, o corpo de desejos alimenta-se delas e pede-nos sempre mais, quanto mais fortes, melhor. É por isso que as más notícias prevalecem em relação às boas, e continuamente se explora o sofrimento humano, na comunicação social.

Todos precisamos de um lugar, uma posição: a nossa casa, a escola, o trabalho e a sociedade. Sentimo-nos bem quando temos o sentimento de pertencer a um lugar, onde nos compreendam, onde nos acarinhem. Pertencemos a um determinado país ou sociedade, não por acaso, mas por escolha própria e comprometemo-nos a contribuir quer para o nosso sustento quer para o bem comum. Somos todos parte da mesma humanidade e se a nossa consciência fosse mais alargada, veríamos certamente, que não merece a pena competir com ninguém, pois há no universo recursos bastantes para todos vivermos em harmonia.

Não somos assim. Estamos sempre a competir uns com os outros. Falsamente, julgamos que os bens materiais, a posição social, o reconhecimento público de pertencer a determinada elite, é a finalidade da vida.

Quanto mais obtemos, mais preocupações arranjamos.

A palavra preocupação – pré-ocupação é muito definidora dos problemas da humanidade. A nossa mente ocupa-se com o sofrimento que terá se as condições mudarem, com as perdas que possam ocorrer, ou com a impossibilidade de competir com os nossos amigos na aquisição das coisas que eles têm.

Por outro lado, se nos ocuparmos contribuindo de boa vontade com o nosso trabalho para formar uma sociedade mais justa e mais equitativa, vivemos o presente. E o presente é a única coisa que ainda levemente controlamos, pois que há situações kármicas às quais não podemos fugir. Viver o presente, permite-nos preparar um futuro melhor. E desligar o “complicómetro”!

E perguntarão, como nos desligamos das preocupações? Qual a receita para uma vida harmoniosa? Observando a Lei do Provimto.

A Lei do Provimto estabelece que a nossa atitude de confiança nos dará, forçosamente, tudo o que necessitamos.

*“Observem como crescem os lírios. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais vestirá vocês, homens de pequena fé! Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas.” Lucas 12:27-34*

Max Heindel, falando da sua própria experiência, e reportando a essa Lei Natural, exorta-nos a não nos atormentarmos com as pequenas coisas da vida como obter comida, vestuário, casa, etc., e em vez disso, confiarmos no Pai, com a fé simples que nos caracterizava na meninice, pois

quando soubermos cumprir o nosso dever e trabalharmos fielmente, dia após dia, o futuro será suficientemente assegurado e podemos confiar que se encarregará de si mesmo.

31 Maio 2021

Fátima Capela